

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

JORNALISMO TRANSMÍDIA EM SALA DE AULA: ROTEIRIZAÇÃO DE REPORTAGENS UTILIZANDO O MAPA MIDIÁTICO-TEMÁTICO

Marcos Carvalho Macedo¹; marcos.carvalhom@ufpe.br
Yvana Fechine²; yvana.fechine@ufpe.br (orientadora)

RESUMO

O exercício da profissão de jornalista tem se reconfigurado, exigindo desses profissionais competências midiáticas e discursivas que se associam ao modelo de produção transmídia. Este trabalho sistematiza algumas contribuições da aplicação de um método de ensino de roteirização de reportagens especiais transmídia que considera os aspectos temáticos como critério para expansão de novos conteúdos, e põe à prova o mapa midiático-temático, ferramenta concebida com base em estudos analíticos para subsidiar seu processo de produção. A testagem foi realizada com turmas do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, durante os semestres 2020.2 e 2021.1, e seus primeiros resultados apontam para a operacionalidade da ferramenta, evidenciando pistas significativas para o ensino de jornalismo transmídia.

PALAVRAS-CHAVE

Transmídia. Roteirização. Jornalismo. Método. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

O exercício da profissão de jornalista tem passado por significativas reconfigurações que exigem desse profissional competências ampliadas para lidar tanto com o novo ambiente digital quanto com a convergência midiática desencadeada por ele. Saberes, habilidades e técnicas até então consolidados se reposicionam frente às exigências do mercado: o novo jornalista deve produzir para diferentes canais de mídias, dominar diversas linguagens e compreender bem todas as etapas do processo, desde a produção até a distribuição e repercussão dos conteúdos.

A formação acadêmica dos profissionais de jornalismo deve, então, levar em consideração tais aspectos. Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, aprovadas em 2013, propõem preparar

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



REALIZAÇÃO



APOIO



profissionais para atuarem no contexto de mutação tecnológica e estabelecem, dentre as competências pragmáticas, o domínio de “linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação” (BRASIL, 2013).

Competências como estas se associam àquelas necessárias para pôr em prática o modelo de produção transmídia, inicialmente concebido para desenvolver produtos da indústria cultural, sobretudo do entretenimento, mas que se mostram igualmente válidas a todo campo comunicacional com as adaptações necessárias a cada uma de suas áreas. A lógica que rege as produções transmídia se baseia na articulação de conteúdos para diferentes mídias e plataformas, estimulando a interatividade entre os usuários no ambiente de convergência. Dessa forma, compreender as características desse modelo e o modo de pô-lo em prática torna-se um imperativo frente às reconfigurações impostas tanto ao exercício profissional quanto à formação dos jornalistas.

Apesar dos conhecimentos envolverem uma certa interdisciplinaridade, defendemos que o jornalismo transmídia requer a constituição de uma disciplina específica para seu ensino, capaz de desenvolver capacidades de articulação entre os conteúdos e apresentar métodos mais sistemáticos de produção que considerem as nuances desse modelo. A especificidade de um estudo mais pormenorizado torna-se ainda mais necessária para distinguir a transmídiação da convergência midiática, muitas vezes utilizadas como sinônimos. É preciso esclarecer que aquela é uma das manifestações mais complexas desta, e, portanto, precisa ser bem compreendida para ser melhor operacionalizada.

O estudo de fenômenos novos no campo jornalístico, como é o caso das produções transmídia, tende a basear-se, inicialmente, em pesquisas que envolvem sua caracterização e análise. A expectativa dos alunos e também as orientações das Diretrizes Curriculares, no entanto, apontam para uma dimensão mais pragmática. Diante disso, além de promover a discussão e compreensão do fenômeno, o estudo de jornalismo transmídia também deveria ensinar o *modus operandi* dessas novas formas de narrativas jornalísticas.



REALIZAÇÃO



APOIO



Pretendemos, neste artigo, sistematizar algumas contribuições para a roteirização de reportagens especiais transmídia a partir da experiência de aplicação do método que considera a expansão de aspectos temáticos e vem sendo testado no ensino de graduação de jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizando-se do mapa midiático-temático, ferramenta concebida com base em estudos analíticos e semióticos de produções transmídia jornalísticas, os estudantes produziram roteiros para reportagens, cujos resultados serão apresentados e discutidos ao longo deste trabalho. Antes de apresentar a testagem do método mais propriamente dito cabe, porém, recuperar o percurso desenvolvido, durante pesquisa de mestrado (MACEDO, 2019), que permitiu chegar a essa formulação, pontuando os principais fundamentos que o constituem e descrevendo de forma mais detalhada os procedimentos utilizados.

2. Fundamentos para a roteirização transmídia no jornalismo

As primeiras definições dos produtos transmídia associam-na a uma nova forma de contar histórias surgida no contexto de um ambiente midiático convergente e, portanto, caracterizada pela possibilidade de expandir-se através da distribuição dos conteúdos e promover uma maior interatividade com seus usuários. A descrição mais ideal desse fenômeno foi cunhada por Jenkins (2009a) com base em estudos de seriados e filmes norte-americanos. Ao tratar da narrativa transmídia, o autor atenta não apenas para a utilização de “múltiplas plataformas de mídia”, como também para a dimensão narrativa dos “textos”, isto é, dos conteúdos, que se estruturam numa relação parte-todo, de maneira a se tornarem, ao mesmo tempo, autônomos e interdependentes.

Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo. A compreensão obtida por meio de diversas mídias sustenta uma profundidade de experiência que motiva mais consumo. A redundância acaba com o interesse do fã e provoca o fracasso da franquia (JENKINS, 2009a, p. 138).

A tentativa de circunscrever essa forma de produção de conteúdos avançou no sentido de determinar princípios e características, procurando ampliar sua compreensão e identificar possibilidades de desenvolvimento do modelo em outros



REALIZAÇÃO



APOIO



campos da produção cultural como a publicidade, o documentário e o jornalismo (MOLONEY, 2011; SCOLARI, 2013; CANAVILHAS, 2013). Apesar das significativas contribuições, a particularização desses estudos encontra-se, muitas vezes, atrelado a um corpus e áreas específicas que impedem uma maior generalização.

Ainda que tenha sido elaborada ao tratarem de conteúdos transmídia na teledramaturgia brasileira, a proposta de abordagem levada adiante por Fechine et. al (2013), se mostra mais ampla ao problematizar o conceito de transmídia e propondo sua distinção do simples acesso a conteúdos em múltiplas telas, como por vezes o termo tem sido empregado. Recuperando as contribuições de outros estudos, os autores sistematizam a ideia de transmidiação como “um modelo de produção orientado pela distribuição em distintas mídias e plataformas tecnológicas de conteúdo associados entre si e cuja articulação está ancorada em estratégias e práticas interacionais” (FECHINE ET. AL., 2013, p. 26). A transmidiação deve ser pensada, portanto, como uma ação estratégica de comunicação oriunda de um destinador-produtor geralmente identificado (embora não exclusivamente) com a indústria midiática de modo geral, o que nos permite incluir também o campo de produção jornalística (FECHINE ET. AL., 2013, p. 25).

Com base nas duas estratégias mais gerais identificadas pelos autores – a propagação e a expansão – Macedo (2019) analisou um conjunto de reportagens especiais produzidas pela Folha de S. Paulo que permitiram uma caracterização mais precisa dos modos de organização da narrativa transmídia jornalística. Embora catalogasse também as estratégias de propagação, cuja função era promover, reiterar e repercutir os conteúdos produtivos em outras plataformas para manter o interesse, o estudo concentrou-se em identificar as estratégias de expansão, responsáveis pelo alargamento da história através de conteúdos que complementem ou ofereçam novos elementos dentro do mesmo universo narrativo. Nesse ponto foi imprescindível demarcar a narratividade presente nos textos analisados, predominantemente argumentativos.

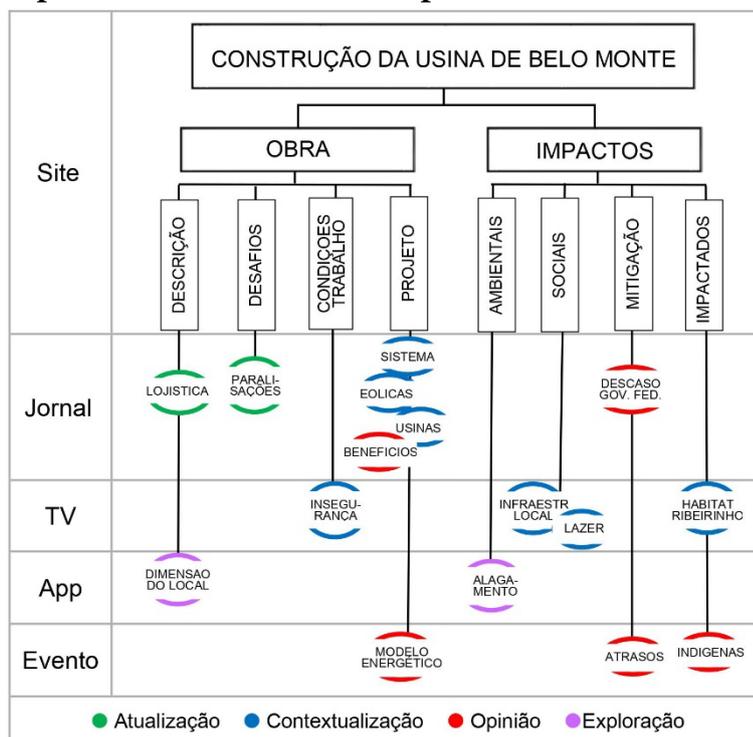
Se nas produções de narrativas transmídia para fruição e entretenimento, como filmes, séries e telenovelas, o desdobramento do universo narrativo para outras mídias e plataformas acontecem a partir de ações que influem diretamente na sequência da história, nas produções jornalísticas que procuram reunir o maior número de informações acerca de um assunto ou

questão, a narrativa do texto pode ser melhor notada a partir dos percursos temáticos desenvolvidos (MACEDO, 2021, p. 4).

O critério utilizado para identificar as estratégias de expansão transmídia buscou fundamentos, então, na semiótica discursiva e nos diferentes níveis de sentido que o texto aciona. Nas reportagens argumentativas, que tratam de uma problemática, um assunto ou um tema, torna-se mais evidente o nível semântico discursivo dos textos, e mais especificamente os percursos temáticos desenvolvidos, que podem ser ampliados ou desenvolvidos em outras plataformas e mídias, promovendo a transmídiação no jornalismo.

Para auxiliar a visualização das estratégias de expansão das reportagens analisadas, foram utilizadas representações gráficas capazes de apontar as articulações entre mídias, os desdobramentos temáticos e as funções que os conteúdos assumiam para enriquecer a abordagem como um todo. Estas representações analíticas foram reformuladas em forma de mapas que pudessem demonstrar mais concretamente a estrutura e o sistema de relações desse tipo de reportagem (Figura 1).

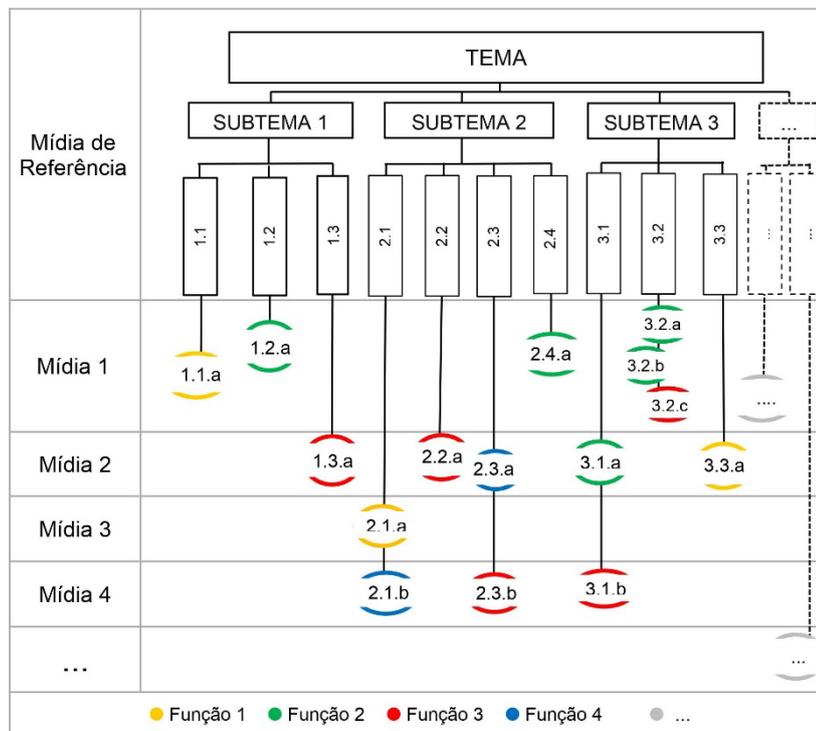
Figura 1: Mapa midiático-temático do Especial Tudo Sobre Belo Monte



Fonte: Adaptado de MACEDO, 2021a, p. 11.

Posteriormente, para promover uma transição metodológica, houve nova reelaboração, tornando a representação mais genérica, porém permanecendo a indicação de seus elementos essenciais: mídias, percurso temáticos e funções. Esse exercício de abstração, menos atrelado a um corpus específico, possibilitou a concepção de uma ferramenta metodológica, o mapa midiático-temático (Figura 2), que vem sendo proposta como instrumental para roteirização de reportagens especiais transmídia.

Figura 2: Modelo hipotético de midiático-temático de reportagem transmídia



Fonte: Adaptado de MACEDO, 2021b, p. 10.

O mapa midiático-temático fornece uma estrutura básica variável, sujeita a diversos arranjos possíveis para roteirização de uma reportagem transmídia. Na superfície plana, como em uma planta baixa, situam-se as mídias e plataformas, que devem ser mobilizadas para produção de conteúdos considerando suas características e peculiaridades para expandir o tema geral ou um de seus aspectos temáticos. Estes, por seu turno, organizam-se em hierarquicamente, seja em sentido horizontal no próprio texto de referência, através da numeração, de modo a demonstrar um certo



REALIZAÇÃO



APOIO



percurso argumentativo, seja em sentido vertical, expandindo-se para as demais mídias e plataformas situadas na parte inferior do mapa. Os conteúdos de expansão são derivações e, portanto, distinguem-se dos aspectos temáticos e subtemas do texto de referência pelas letras, mas mantém estreita relação com eles através dos fios que os sustentam em uma mesma direção. Para dar um sentido mais global ao conjunto desses conteúdos, propõe-se revestir cada um os conteúdos de funções específicas predominantes (não-exclusivas), capazes de promover maior diversidade de conhecimento. No corpus analisado por Macedo (2019) as funções identificadas foram atualização, contextualização, opinião e exploração, mas nada impede que outras possam ser propostas.

O mapa midiático-temático foi concebido como instrumental para roteirização transmídia no jornalismo, mas considerando que tanto a produção jornalística quanto o modelo transmídia envolve diferentes etapas e técnicas, é preciso deixar claro a sua finalidade e delimitar o alcance. Em primeiro lugar seu objetivo é roteirizar uma produção e, portanto, guia-la, conduzi-la e orienta-la durante esse processo. Ainda que o roteiro produzido seja aberto e permita alterações ao longo do caminho, o planejamento dos temas e aspectos temáticos norteia a apuração, evita redundâncias na abordagem e faz a reportagem avançar discursivamente.

Em segundo lugar, essa roteirização se concentra sobre o planejamento das estratégias de expansão, aquelas mais complexas e também caracterizadoras da chamada *transmedia storytelling* (JENKINS, 2009a). Esse tem sido o desafio mais recorrente quando se trata de jornalismo transmídia: desenvolver conteúdos que ultrapassem a simples adaptação dos conteúdos de uma mídia para outra. Eis, então, a oportunidade de desenvolver habilidades de planejamento e produção de conteúdos que sejam, ao mesmo tempo, autônomos e interdependentes, que promovam o aprofundamento de questões, que, por fim, colaborem para uma maior qualidade do jornalismo.

O mapa midiático-temático não abrange as estratégias de propagação, voltadas para promover múltiplos acessos e engajamentos tanto aos conteúdos de referência como de expansão. Esta tarefa se situaria numa etapa posterior, durante a edição, quando já tenham sido realizadas as apurações e, de posse de todo o material pronto



REALIZAÇÃO



APOIO



para ser publicado, criar conteúdos que conduzam e orientem o consumo midiático do projeto transmídia.

3. Explorando o mapa midiático-temático em sala de aula

Propor um método de roteirização para reportagens especiais transmídia exige não só a concepção de suas etapas e dos instrumentais que auxiliem nesse processo, como também a sua testagem, isto é, a verificação do quão eficaz esse método pode ser. Essa etapa de experimentação, na qual os procedimentos sugeridos fossem ensaiados em vista de sua validação, teve seu primeiro espaço na sala de aula. Como parte do projeto de pesquisa doutoral, foram realizadas atividades de roteirização utilizando-se do método proposto em duas disciplinas do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Pernambuco, ofertadas de maneira remota em regime de estágio-docência, sob a supervisão da Prof^a. Yvana Fachine. Esses exercícios foram precedidos de apresentação e discussão dos principais conceitos e casos de produção transmídia, procurando introduzir os estudantes na temática e nas nuances que envolvem esse modo de produção.

Conscientes do caráter propositivo do método, para além da sua confirmação ou negação, buscou-se também compreender a recepção dos discentes acerca dos instrumentais propostos e identificar os desafios que ele apresenta, estimulando contribuições para sua melhoria. Trata-se, em última instância, de criar um ambiente de ensino-aprendizagem não polarizado pelos papéis de professor-aluno, assim como, seguindo a perspectiva da pedagogia freiriana, gerar as possibilidades para a produção e construção do conhecimento, no qual “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2005, p. 22).

A primeira experiência de testagem do método ocorreu na disciplina Processos de Roteirização no Jornalismo (45 h/aulas), ministrada no semestre 2020.2, de forma remota em virtude da pandemia. Por se tratar de componente eletivo, o programa de ensino estava mais totalmente voltado para as questões da pesquisa, trazendo tanto questões teóricas e analíticas quanto práticas. A primeira etapa da disciplina buscou caracterizar as produções transmídia, suas estratégias e aplicações no jornalismo; a



REALIZAÇÃO



APOIO



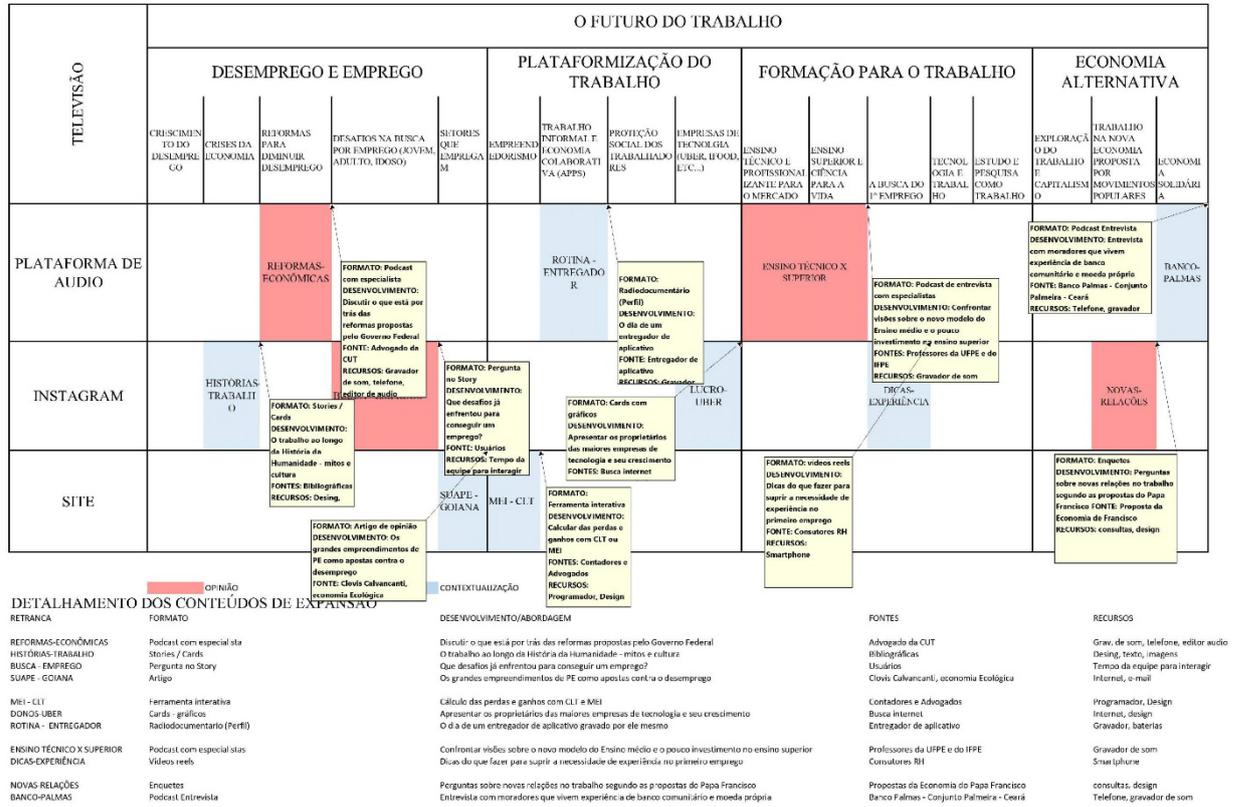
segunda, voltou-se mais para a discussão e compreensão do processo de roteirização, destacando as possibilidades para o jornalismo transmídia – nessa etapa foram apresentados o mapa midiático-temático e realizados os primeiros exercícios com a ferramenta; e por fim, encontros de supervisão orientação dos professores para atividades práticas de roteirização de reportagem transmídia utilizando-se do mapa midiático-temático.

A segunda oportunidade de aplicação do método se deu na disciplina Telecinejornalismo, componente obrigatório da grade curricular do curso de Jornalismo da UFPE ministrado regularmente a estudantes do sétimo período. Tratar de transmídia num componente curricular mais específico do curso de jornalismo voltado para uma mídia em particular – a televisão – favoreceu a observação acerca das hierarquias midiáticas num projeto transmídia. Os conteúdos referentes às estratégias de transmidiação articulavam-se com as discussões sobre serialização e tematização de reportagens especiais, desenvolvidas habitualmente na disciplina; após a apresentação detalhada do mapa midiático-temático, seguiram-se exercícios de roteirização de reportagens, também através de encontros de supervisão e orientação entre professores e alunos para escolha dos temas e desenvolvimento dos percursos temáticos. Em ambas as disciplinas os estudantes foram divididos em grupo para realização das atividades de roteirização.

Durante as aulas expositivas, a apresentação do esquema mais abstrato (Figura 2) gerou diversas dúvidas quanto ao funcionamento prático do mapa. As perguntas dos estudantes buscavam entender o significado de cada um dos elementos que constituíam o mapa, sobretudo as representações dos subtemas e das funções. A apresentação do exemplo hipotético de um mapa midiático-temático de reportagem (Figura 3) utilizando-se como base um programa de planilha eletrônica tornou mais compreensível a proposta.

Eu acho que ficou muito mais claro, a gente estava tendo dificuldade antes porque a gente não tinha os temas e a gente não tinha os subtemas, os caminhos que a gente tinha que seguir com a reportagem, com os conteúdos. Era só letra e seta aí as vezes ficava um pouco complicado, mas agora com o teu projeto basicamente, a gente já tem uma noção de como a gente pode começar o nosso, como a gente pode concluir [...] (Estudante da disciplina Processos de Roteirização em Jornalismo, UFPE, semestre 2020.2)

Figura 3: Mapa midiático-temático para roteirização de reportagem sobre trabalho



FONTE: MACEDO, 2021, p. 14.

A primeira tarefa no processo de roteirização foi a escolha do tema da reportagem especial. Além das indicações e técnicas jornalísticas já consolidadas para essa escolha, valia também o alerta de que o tema deveria ser “vacionado” para transmídiação, isto é, deveria apresentar diferentes aspectos a serem aprofundados, convocar abordagens mais amplas e ser capaz de “trasbordar-se” a ponto de não comportar o tratamento em uma única mídia ou plataforma.

Definido o tema, também foi necessário delimitá-lo, identificando uma problemática capaz de sustentar o seu desenvolvimento através das hipóteses (possíveis respostas). Essa tarefa implica sempre um certo recorte da realidade empírica, tal como na produção científica. Demarcar com maior rigor o problema que se pretende abordar num projeto transmídia permite encontrar mais facilmente o percurso temático que conduza a uma conclusão (tese), evitando digressões e redundâncias.



REALIZAÇÃO



APOIO



No mapa midiático-temático, abaixo do campo destinado ao tema também foi incorporado um espaço para descrição dessa problematização, uma espécie de sinopse que revelasse mais claramente o enfoque que se pretendia dar ao projeto. À medida que se tornava claro *o que* se pretendia abordar e já se projetavam mentalmente *como* fazê-lo (os subtemas que formariam um percurso temático), também surgia uma outra questão: *onde?* Nesse momento era preciso definir a mídia de referência, em função do melhor tratamento do tema ou de algum condicionante de produção³. Na disciplina Processos de roteirização em jornalismo a escolha da mídia de referente foi livre, enquanto na disciplina Telecinejornalismo foi orientada, ou seja, pela natureza do próprio componente curricular o texto de referência deveria ser roteirizado para televisão sob o formato de série de reportagens.

Os primeiros passos na aplicação do método proposto procuravam estabelecer as bases para roteirização transmídia, aquilo que Jenkins (2009) chama de “nave-mãe” da franquia, isto é, a mídia e o do texto de referência. Este último, no caso de produções em jornalismo como reportagens argumentativas, temos associado ao conteúdo que desenvolve com maior propriedade o percurso temático, e daí faz desdobrar os conteúdos de expansão.

Organizar os subtemas de modo coerente e procurando responder satisfatoriamente ao problema que se desejava tratar foi o passo seguinte. Seja em razão da própria cultura jornalística, profundamente atrelada à necessidade de que seus textos criarem efeitos de realidade capazes de imprimir maior verossimilhança aos fatos relatados, seja pela ausência de métodos mais sistemáticos no ensino de jornalismo que privilegiem a organização temática do discurso, o pensamento predominante nas primeiras orientações com os estudantes foi figurativo. As propostas levantadas para responderem à problemática surgiam sob a forma de indicações de fontes, formatos e técnicas como comparação de dados, a exemplificação ou o relato de situações que gostariam de tratar, ou seja, traziam manifestações concretas, sem evidenciar os subtemas subjacentes.

³ Pela situação contextual da pandemia e também da carga horária dos componentes curriculares, a proposta de atividade se limitou à roteirização, sem perspectiva de sua concretização, apesar de serem cogitadas possibilidades como o desenvolvimento de projetos experimentais para trabalho de conclusão de curso, projetos de reportagem freelancer, dentre outros.



REALIZAÇÃO



APOIO



Nos encontros de orientação o percurso temático foi sendo conduzido pouco a pouco, de forma dialógica, procurando encontrar o aspecto mais abstrato a que se referia um ou outro componente mais concreto, tentando distinguir aspectos temáticos de figurativos. A organização do percurso temático da reportagem especial foi um dos primeiros desafios identificados ao longo no processo de orientação. Essa competência discursiva, considerada como pressuposta e mais geral à prática jornalística, anterior mesmo à concepção do mapa midiático-temático, tem motivado o estudo de procedimentos e práticas pedagógicas que facilitem seu desenvolvimento.

Após estruturado o percurso temático a ser trabalhado no texto de referência, isto é, elencados os subtemas que serviriam para demonstrar a questão que se deseja abordar, percebemos que se tornou mais fácil conceber os conteúdos de expansão. Nessa etapa, para marcar a interdependência e autonomia própria dos aspectos temáticos em relação ao conteúdo de referência (a reportagem ou série de reportagem), sugerimos nominá-los por meio de retrancas. A proposta dos conteúdos de expansão consiste em desenvolver mais (ou avançar) a abordagem de um certo aspecto temático, porém em outra mídia. A princípio esse exercício pareceu bem complicado para os estudantes, mas por meio de exemplos e à medida que eram auxiliados nesse processo, a compreensão da lógica se sedimentou e o mapa midiático-temático foi sendo preenchido por ideias, que comportavam não somente o aspecto temático como também mídias e formatos diferenciados capazes de enriquecer o projeto transmídia.

Conforme já nos referimos, as células do mapa midiático-temático que representavam os conteúdos de expansão com os aspectos temáticos (retrancas) não se mostraram suficientes para explicitar tudo que esse tipo de conteúdo exigia, por isso foi incorporado um espaço para detalhamento dos mesmos já na primeira etapa da testagem do método. A base para as informações necessárias foi a pauta jornalística: retranca, formato, desenvolvimento/abordagem, fontes e recursos.

À medida que os conteúdos de expansão iam sendo concebidos, recomendava-se pensar também a função que estes exerceriam de forma mais predominante em relação ao conteúdo de referência. As funções identificadas na análise dos especiais da Folha de S. Paulo de atualização, contextualização, opinião e exploração (Macedo, 2019) foram o ponto de partida, mas alguns grupos idealizaram também uma nova



REALIZAÇÃO



APOIO



função, denominada “serviço”, que pode ser associada tanto à extração (*Extractability*), princípio das narrativas transmídia apontado por Jenkins (2009b) que propõe conteúdos capazes de fazer parte do dia a dia do público, como também à uma dimensão mais de utilidade pública própria do jornalismo. De maneira geral, destacaram-se os conteúdos de expansão transmídia por contextualização e opinião.

Cabe ressaltar que os conteúdos de atualização, que se valem de acontecimentos novos ocorridos durante o período de publicação e distribuição da reportagem especial transmídia, são imprevisíveis e, portanto, não podem ser inseridos no roteiro senão sob a forma de alertas de monitoramento de certos aspectos temáticos. Um processo judicial em curso, uma legislação a ser votada e uma data representativa ligadas ao tema, por exemplo, requer acompanhamento mais sistemático dos jornalistas-produtores para o caso de surgirem novos fatos capazes de atualizá-lo.

O terceiro e último encontro de orientação foi um convite à revisão. Um olhar mais geral sobre o caminho percorrido e sobre o roteiro transmídia para “aparar as arestas” e “lapidar melhor o diamante”. A visualização permitiu avaliar a pertinência da utilização de determinada mídia ou plataforma⁴, perceber o destaque ou equilíbrio no desdobramento dos aspectos temáticos⁵ e identificar a ênfase do projeto através das funções que predominavam⁶. Esse exercício final serviu para mostrar o quanto a estrutura hierárquica estabelecida pelo mapa midiático-temático e seus diferentes elementos auxiliam na elaboração de um roteiro mais consistente, à medida que se pode vislumbrar tanto as partes como o seu todo.

⁴ Um dos grupos da disciplina Telecinejornalismo percebeu que havia projetado apenas um conteúdo para o Instagram cuja relação temática era apenas com o último episódio da série televisiva, permitindo aos estudantes se questionarem se tal conteúdo poderia ser pensado para outra plataforma ou se o Instagram estava sendo subutilizado na proposta apresentada.

⁵ Enquanto certos grupos projetaram conteúdos de expansão indiscriminadamente, preenchendo quase por completo a parte inferior do mapa, desdobrando até o mesmo aspecto temático em mais de uma mídia/plataforma, outros optaram por uma distribuição mais moderada, e outros ainda notaram como um determinado subtema foi menos desenvolvido para outra mídia/plataforma que os demais.

⁶ Pelo colorido representativo das funções no mapa midiático-temático é possível depender a linha predominante na abordagem: se promovendo acréscimo informativo (contextualização) ou priorizando o debate de aspectos e pontos de vistas diferentes (opinião). A avaliação da adequação dessas funções depende, sobretudo, do tema e do problema desenvolvido. Se, por exemplo, um tema se mostra controverso e não se projetam conteúdos de expansão por opinião, a abordagem ficará devendo alguma coisa ao destinatário-consumidor.



REALIZAÇÃO



APOIO



3. Avaliação e aprendizados

A aula final foi reservada, nas duas disciplinas, para que os professores orientadores apresentassem de maneira sistematizada os roteiros produzidos pelos grupos, estimulando comentários dos estudantes acerca do exercício realizado e incentivando críticas e/ou sugestões para desenvolvimento do método. Tratou-se, tanto para estudantes quanto para professores, de uma etapa de síntese e consolidação dos conhecimentos e aprendizados adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ao final da disciplina foi enviado aos estudantes um questionário sobre a utilização do método, de modo a obter dados mais precisos sobre sua aplicação. Apresentaremos, a seguir, os principais resultados tanto dos roteiros como dos questionários.

Na avaliação dos professores-orientadores, os mapas midiático-temáticos elaborados pelos estudantes das duas disciplinas evidenciaram uma boa compreensão do método proposto, fazendo bom uso da ferramenta e da lógica que a preside: a expansão de conteúdos para mídias/plataformas através do desdobramento de aspectos temáticos. Apesar dos desafios sentidos por boa parte dos alunos no uso de planilhas eletrônicas⁷, o resultado final demonstra que o mapa midiático-temático se mostra operativo para roteirização de reportagens especiais transmídia: todos os grupos conceberam conteúdos para uma mídia de referência e idealizaram conteúdos de expansão para outras mídias, demarcando a relação temática entre eles e suas funções.

Corroboram essa avaliação as respostas fornecidas através do questionário, respondido por 15 dos 18 estudantes da disciplina Processos de Roteirização e Jornalismo, e por 11 dos 29 alunos da disciplina Telecinejornalismo. Sobre a utilidade do mapa midiático temático, 100% dos alunos da primeira disciplina responderam ter ajudado ou ter ajudado muito no processo de roteirização da reportagem especial transmídia, enquanto do componente obrigatório o percentual foi de 72,7%. Algumas das razões apresentadas para estas respostas destacam aspectos como permitir uma maior organização, direcionar o início da elaboração de um projeto, possibilitar um

⁷ Considera-se necessidade de uma plataforma mais intuitiva capaz de associar melhor usabilidade com a estrutura do mapa midiático-temático.



REALIZAÇÃO



APOIO



planejamento mais amplo e também a visualização das ideias alinhadas com as mídias, assim como auxiliar na definição das prioridades “sem se perder”. O relato a seguir, de uma das estudantes que participou da primeira experiência de testagem do método, ilustra bem o percurso feito, tanto os desafios quanto as possibilidades de utilização da ferramenta:

Gostei da forma que através dele, após a sua finalização, é possível visualizar as ideias de um modo autoexplicativo e um pouco mais sucinto. Por exemplo, na produção eu peguei uma folha A4 e escrevi tudo, não em forma de mapa, mas da forma que para mim seria mais fácil compreender, tanto as minhas ideias quanto as das meninas e a forma como alinhamos aquilo que queríamos colocar no mapa. Então escrevi, marquei com diferentes cores de marcadores correspondentes às funções do conteúdo (contextualização ou opinião) e montei as folhas na mesa de uma forma que eu conseguisse visualizar tudo. Era muito complexo e fácil de se perder, tinham muitas palavras, levaria um tempo considerável para ler e tentar entender tudo aquilo, e ainda assim, acho que não seria possível sem a minha explicação. Quando consegui passar para o mapa proposto, vi que se eu pegasse para realizar aquela proposta de conteúdo, seria muito mais simples compreender a ideia, a proposta e como, de fato, aplicá-la. Achei uma forma mais universal de entendimento, resume bem, é fácil de visualizar e pensar a partir dele. Depois de ver o conteúdo lá, eu mesma fiz vários ajustes porque percebi coisas que estavam desconexas, assuntos que ficaram soltos, temas que poderiam ser incorporados, essas coisas [...] (Estudante da disciplina Processo de Roteirização em Jornalismo, Curso de Jornalismo, UFPE, 2020.2).

A compreensão de que o mapa midiático-temático não é um esquema rígido ficou clara, como demonstra o relato. Como num mapa, é possível mudar de rota antes de iniciar o percurso ou até no decorrer dele, isto é, mesmo durante o processo de apuração e produção, permitindo sua atualização de modo a incorporar as alterações necessárias. Como em qualquer produção jornalística, é preciso ter em mente por onde seguir, mas sem deixar de lado os apelos que a própria realidade faz.

Como explicitamos anteriormente, o mapa possui uma estrutura base que compreende os elementos essenciais a uma produção transmídia, mas as formas de organização desses elementos e as articulações possíveis entre eles variam conforme a subjetividade de seus produtores, permitindo arranjos diferenciados para, inclusive, uma mesma temática. Foi o caso de três dos grupos de estudantes da disciplina Processos de Roteirização em Jornalismo, que trataram da situação dos atletas olímpicos, enfatizando perspectivas temáticas e modelos de tratamento diferenciados.



REALIZAÇÃO



APOIO



Apesar do resultado positivo na testagem do método, os exercícios práticos também impõem alguns questionamentos que, teoricamente, não apareciam. Na produção da reportagem transmídia, por exemplo, pensar a mídia de referência ou as mídias de expansão parece ser algo natural, que vem por consequência, no entanto, essa escolha está imbricada com a função do conteúdo, com o formato e também com a abordagem. Escolher entre um portal ou um jornal impresso, por exemplo, para expandir um aspecto temático pode ser indiferente à primeira vista, mas dependerá, além de fatores contextuais do próprio destinador-produtor (o veículo noticioso), do objetivo último daquele conteúdo no contexto mais geral do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aplicação do método em turmas de graduação de jornalismo, processo que ainda se encontra em curso, tem apontado para questões que se mostram extremamente relevantes para o ensino e a produção transmídia no jornalismo. O exercício de roteirização transmídia de reportagens especiais fez com que professores e alunos se deparassem com desafios que exigem conhecimentos nem sempre disponíveis. As primeiras respostas oferecidas através da ferramenta mapa midiático-temático, focadas sobretudo na expansão temática, desencadeiam outras questões como a pertinência das mídias e plataformas, a produção de conteúdos interativos, as etapas posteriores de distribuição e promoção do engajamento. Longe de serem esgotadas, o que podemos concluir nesse primeiro momento do estudo é que a tentativa de respostas requer tanto a reflexão teórica quanto a realização de exercícios práticos e experimentais que permitam o confronto de hipóteses e possibilidades.

O processo de roteirização e a posterior discussão das propostas em sala de aula permitiram produzir conhecimentos e treinar competências cada vez mais necessárias aos profissionais de jornalismo. Se a operacionalização do método proposto colaborou para aprofundar, de alguma forma, a transmidiação no jornalismo, contribuiu mais ainda para desenvolver, nos estudantes participantes da pesquisa, habilidades que não se limitam ao uso desse modelo de produção. Os exercícios proporcionaram aos futuros profissionais de jornalismo o acesso a conhecimentos e a reflexão sobre as relações



REALIZAÇÃO



APOIO



entre as mídias/plataformas e suas hierarquias, a adequação de assuntos/temas a formatos e linguagens mais apropriadas e a modos de organização e articulação entre conteúdos, de modo a torná-los críticos em “relação ao poder exercido pelo jornalismo na construção de sentidos” (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 446, de 30 de maio de 2018. Dispõe sobre o componente específico da área de Comunicação Social – Jornalismo do Enade 2018. Disponível em: <www.in.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: RENÓ, D. CAMPALANS, C. RUIZ, S. e GOSCIOLA, V. **Periodismo Transmedia**: miradas múltiples. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013, p. 53-68.

FECHINE, Yvana et al. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009a.

_____. **The Revenge of the Origami Unicorn**: Seven Principles of Transmedia Storytelling. 2009b. Disponível em: <www.henryjenkins.org>. Acesso em 06 mar. 2022.

MACEDO, Marcos Carvalho. **Narrativa transmídia jornalística**: estratégias e procedimentos nos dossiês Tudo Sobre. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34254>>. Acesso em: 16 fev. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



MACEDO, Marcos Carvalho. Mapa midiático-temático: instrumental para roteirização de reportagem transmídia. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, n. 30, 2021a, São Paulo. **Anais do XXX Encontro Anual da Compós.** Disponível em: <<https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

_____. Ensino de Jornalismo Transmídia: uma proposta para roteirização de reportagens especiais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, n. 19. 2021b, Encontro virtual. **Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo.** Disponível em: <<https://proceedings.science/sbpjor-2021/trabalhos>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MOLONEY, Kelvin. T. **Porting Transmedia Storytelling to Journalism.** Dissertação (Mestrado em Artes). Faculty of Social Sciences, University of Denver, Denver, 2011. Disponível em: <<https://digitalcommons.du.edu>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas transmedia:** Cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Duesto, 2013.